

## O legado da pedagogia freiriana: possibilidades para reencantar a educação

The legacy of Freirian pedagogy: possibilities to re-enchant education

*El legado de la pedagogía freiriana: posibilidades para reencantar la educación*

Jaime José Zitkoski – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Itamar Luís Hammes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Riograndense

Lúcio Jorge Hammes – Universidade Federal do Pampa

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo destacar o legado da obra de Paulo Freire que vai além de seus escritos, palestras, vídeos, entrevistas e materiais pedagógicos produzidos como educador, professor universitário, pesquisador e gestor na perspectiva da educação popular. Traz resultados de uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo como metodologia o estudo bibliográfico, enfatizando a atualidade da pedagogia crítico-problematizadora com seu potencial emancipador no centenário do nascimento de Freire vivenciado em setembro de 2021, desencadeando novos debates sobre a educação que se vincula à ação em busca da emancipação dos sujeitos e igualmente da sociedade. As reflexões e análises do estudo explicitam que a obra de Paulo Freire é uma das referências importantes para a pesquisa educacional no Brasil e no mundo, pois seus escritos recebem reconhecimento e são debatidos por diferentes públicos com um potencial esperançoso e libertador desde a perspectiva social e política emancipatória.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; legado; pedagogia freiriana; atualidade.

### ABSTRACT

This article aims to highlight the legacy of Paulo Freire's work that goes beyond his writings, lectures, videos, interviews and teaching materials produced as an educator, university professor, researcher and manager from the perspective of popular education. It brings results of a qualitative research, using the bibliographic study as a methodology, emphasizing the actuality of the critical-problematizing pedagogy, with its emancipatory potential in the centennial of Freire's birth experienced in September 2021, triggering new debates on the education that is linked to action in search of the emancipation of subjects and, equally, of society. The reflections and analyses of the study show that Paulo Freire's work is one of the important references for educational research in Brazil and

worldwide, as his writings receive recognition and are debated by different audiences, with a hopeful and liberating potential from a social perspective. and emancipatory politics.

**Keywords:** Paulo Freire; legacy; freirian pedagogy; present.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo resaltar el legado de la obra de Paulo Freire que va más allá de sus escritos, conferencias, videos, entrevistas y materiales didácticos producidos como educador, profesor universitario, investigador y gestor desde la perspectiva de la educación popular. Muestra resultados de una investigación cualitativa, utilizando el estudio bibliográfico como metodología, enfatizando la actualidad de la pedagogía crítico-problematizadora, con su potencial emancipatorio en el centenario del nacimiento de Freire conmemorado en septiembre de 2021, promoviendo nuevos debates sobre la educación que se vincula a la acción en busca de la emancipación de los sujetos e, igualmente, de la sociedad. Las reflexiones y análisis del estudio, muestran que el trabajo de Paulo Freire constituye uno de los referentes importantes para la investigación educativa en Brasil y en el mundo, ya que sus escritos reciben reconocimiento y son debatidos por diferentes públicos, con un potencial esperanzador y liberador desde la perspectiva social y política emancipadora.

**Palabras-clave:** Paulo Freire; legado; pedagogía freiriana; actualidad.

## Introdução

A importância do legado da obra de Freire vai muito além de seus escritos, palestras, vídeos, entrevistas e materiais pedagógicos que produziu durante décadas de atuação enquanto educador, professor universitário, pesquisador e gestor na perspectiva da educação popular.

Paulo Freire deixou-nos mais de trinta livros publicados. A grande maioria deles com dezenas de edições e traduzidos em diferentes idiomas. O livro "Pedagogia do Oprimido" é traduzido em 23 idiomas diferentes, praticamente atingindo as diferentes partes, regiões, povos e culturas do mundo todo. Além dos livros, Freire publicou inúmeros artigos, capítulos de livros em parcerias, palestras e materiais que nos oferecem elementos importantes para continuarmos na construção de alternativas pedagógicas, políticas e sociais no horizonte de sonhar e realizar um mundo mais humanizado, onde todos possam ser mais.

Nessa grande difusão da pedagogia freiriana, nosso Patrono da Educação brasileira foi mundialmente reconhecido ainda em vida. Pois recebeu 41 títulos de *Doutor Honoris Causa* de importantes universidades no mundo todo. É uma autoridade reconhecida na área da educação e áreas afins, que hoje inspira inúmeras pesquisas nos espaços acadêmicos (mestrados e doutorados), além de seu legado marcar forte presença nos movimentos sociais populares e na organização política das classes populares.

Neste ano de 2021, quando no mês de setembro comemoramos o centenário de vida de Paulo Freire, podemos perceber a grande força e influência que o legado de sua obra continua exercendo nas diferentes partes do mundo. A pedagogia de Freire é um pensamento vivo, atuante, que mobiliza corações e mentes de todas as

peças que alimentam a esperança no futuro de uma sociedade mais humanizada e justa. As atividades, eventos, projetos e homenagens organizadas por diferentes coletivos nas comemorações do centenário de Freire traduzem essa força de seu legado e igualmente revelam o potencial de seus ensinamentos para inspirar novas ações formativas, educacionais, culturais e de organização de movimentos democráticos e participativos nas lutas emancipatórias.

Nesse horizonte de resgate da obra de Freire, que nos desafia a reinventá-lo para além do que já temos realizado em termos de uma pedagogia crítico-humanizadora, entendemos que o sentido de nos inspirar no legado freiriano reside na grandeza ético-moral de sua obra relacionada ao testemunho de vida enquanto educador. Freire não pode ser considerado apenas mais um pensador, um intelectual da área da educação, mas também um líder que deu exemplos práticos, um educador que testemunhou seus ensinamentos político-pedagógicos nas ações práticas por onde atuou como professor, gestor, coordenador de projetos de educação, assessor, conselheiro, entre outras funções que exerceu ao longo de seus 75 anos de vida.

Nessa perspectiva, sentido mais profundo de cultivarmos nosso esperança na educação, na vida, na sociedade e no mundo a partir da pedagogia freiriana está nessa coerência entre a vida e a obra desse grande educador brasileiro, latino-americano e mundial. Pois Freire se tornou um cidadão do mundo, e sua pedagogia não é mais uma obra individual, mas um projeto coletivo que se mantém vivo, mobilizando inúmeros projetos coletivos em diferentes países e culturas.

## **1. Contextualizando a obra de Freire: importância e atualidade**

A celebração do centenário de nascimento de Paulo Freire é motivo de organização de conferências, entrevistas e publicações sobre a sua obra, especialmente na área da educação. Essas ações revelam a atualidade de seu ensinamento.

Destacamos neste capítulo contribuições centrais da pedagogia freiriana. São propostas que caracterizam seu legado e contribuem para o desenvolvimento de uma educação libertadora e a construção de uma sociedade justa para todos e pertinente aos nossos tempos.

### **a) Aprender durante toda a vida**

O educador Paulo Freire nasceu em 1921 na cidade de Recife, capital de Pernambuco, e “começou a leitura da palavra orientado pela mãe, escrevendo palavras com gravetos das mangueiras, à sombra delas, no chão do quintal da casa onde nasceu” (p. 26). Desenvolveu seus estudos formais no Colégio Oswaldo Cruz em Recife.

Neste educandário, completou os sete anos dos estudos secundários – cursos fundamental e pré-jurídico – ingressando, aos 22 anos de idade, na secular Faculdade de Direito do Recife. Fez esta “opção” por ser a que se oferecia dentro da área de

ciências humanas. Na época não havia em Pernambuco curso superior de formação de educador (GADOTTI, 1996, p. 26).

Ainda durante os estudos universitários, Freire tornou-se professor de língua portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz e depois assumiu a direção do setor de Educação e Cultura do SESI, órgão recém-criado pela Confederação Nacional da Indústria, tendo contato com a educação de adultos (trabalhadores), experiência que marcou sua ação como educador. Por isso Freire (1991, p. 58) destaca que “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

## **b) Leitura da palavra e leitura do mundo**

Com Paulo Freire a vida é revelada com suas leituras e escritas. Começou a aprender a leitura da palavra com seus pais, destacadas como situação específica. O contexto é descrito também para lembrar o seu lugar no mundo, fazendo uma leitura dele que depois é compreendido como “classe social”, tendo como “sala de aula” o quintal da casa, o chão era mesa, cadeira e folha, e os gravetos das mangueiras, o lápis: “Aprendi a ler minhas primeiras palavras, escrevendo-as no chão, com gravetos, à sombra das mangueiras” (FREIRE, 1989).

Esses aprendizados foram ampliados e, como responsável pelo Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, Paulo Freire coordenou o Projeto de Alfabetização, desenvolvido em Angicos em 1963, Rio Grande do Norte, Brasil, com estudantes universitários como alfabetizadores.

O projeto foi lançado dia 18 de janeiro de 1963 com a aula inaugural de Paulo Freire, na presença de Aluísio Alves, governador do Estado. 380 moradores de Angicos começam a sua alfabetização. No dia 24 de Janeiro foi dada a primeira aula regular do projeto sobre o tema: “Conceito antropológico de cultura”, iniciando a primeira das “Quarenta horas de Angicos”. Na primeira aula de alfabetização foi utilizada a palavra geradora belota (GADOTTI, 2013, p. 51).

O autor lembra que Belota refere-se a uma corruptela local da palavra borlota, designando um enfeite usado em redes e nos rebenques de couro, muito comuns na região. Junto com as aulas aconteciam reuniões de formação continuada dos coordenadores dos Círculos de Cultura, promovendo a reflexão sobre a sua prática.

Essa perspectiva de educação é um legado de Paulo Freire para quem o ato de ler e escrever não se refere apenas a ler e escrever, mas implica uma leitura crítica, pois

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1987, p. 9).

Na mesma perspectiva, Severino (1989, p. 7) afirma que a “leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo” e mostra o compromisso que vem dessa

leitura, reafirmando a necessidade de que educadores e educandos posicionem-se criticamente ao vivenciar a educação, superando as posturas ingênuas ou “astutas”, negando de vez a pretensa neutralidade da educação.

Freire (1989), ao mostrar que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ensina que o apoio na realidade vivida é a base do conhecimento e da construção da justiça social. Essa proposta educativa afirma: a necessidade de conhecer a situação dos sujeitos envolvidos no processo educativo; a valorização dessa situação e os saberes dos sujeitos no processo educativo e a busca da superação da realidade social injusta e perversa.

### **c) A pedagogia da esperança e um reencontro com a pedagogia do oprimido**

Uma das propostas mais conhecidas da pedagogia freiriana é a educação problematizadora, apresentada em oposição à educação bancária. Fundamentada na práxis, essa proposta de educação implica a desmitificação e o desvelamento da realidade num “esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham” (FREIRE, 1987, p. 100).

A educação problematizadora permite aos educandos o acesso à compreensão de seu espaço e de sua responsabilidade no mundo. Essa proposta de formação capacita técnica e eticamente e exige um compromisso político para o exercício da cidadania.

Essa perspectiva de educação, encarnada na realidade e comprometida com a transformação da realidade social injusta, perturbou o sistema de governo instalado no país em 1964. Especialmente as campanhas de alfabetização são causa de acusação de subverter a ordem instituída, levando à prisão de Paulo Freire durante 72 dias e a deixar o país. Durante o exílio no Chile em 1967, publicou no Brasil seu primeiro livro: “Educação como Prática da Liberdade” (FREIRE, 2015).

Na proposta educativa freiriana, o educando deixa de ser paciente do processo de aprendizagem e se constitui em sujeito social. Em sua obra, Freire (2015) revela as lições que falam de “Evas e de uvas” ajudam a descobrir que há pessoas que “conhecem poucas Evas e nunca comeram uvas” (p. 100). Nessa proposta, o sujeito capacita-se para a reivindicação de uma sociedade em que mais pessoas possam ter acesso aos bens.

“Eva viu a uva.” Pensávamos numa alfabetização que fosse em si um ato de criação, capaz de desencadear outros atos criadores. Numa alfabetização em que o homem, porque não fosse seu paciente, seu objeto, desenvolvesse a impaciência, a vivacidade, característica dos estados de procura, de invenção e reivindicação (FREIRE, 2015, p. 100).

A pedagogia crítico-problematizadora é desenvolvida em toda a sua obra, com destaque para a “Pedagogia do Oprimido”, publicada ainda no exílio em 1968, mas é impedido de publicação no Brasil até 1974 (FREIRE, 1987). Já em 1992, é publicada a “Pedagogia da esperança”, na qual Freire aprofunda sua proposta pedagógica de quase

três décadas, desenvolvida em diferentes países, com notas explicativas de Ana Maria Araújo Freire e prefácio de Leonardo Boff. Nessa obra, Freire (2015) reafirma suas posições pedagógicas e revela-se enquanto uma pessoa esperançosa por “imperativo existencial e histórico” quando explica:

Atribuo à minha esperança o poder de transformar a realidade e, assim convencido, parto para o embate sem levar em consideração os dados concretos, materiais, afirmando que minha esperança basta. Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da esperança crítica, como o peixe necessita da água despoluída (FREIRE, 1987, p. 10).

Conforme essa perspectiva, a esperança não é uma espera passiva, mas uma ação que tem a ver com ir atrás daquilo que se quer e deseja. Pode ser compreendida como verbo de ação: esperar. Ajuda a não desistir e renova as motivações para a luta por uma sociedade menos injusta e mais solidária com respeito às diferenças, permitamos sonhar e não desistir de esperar. “Esperar a carta que se extraviou, a notícia do fato que não se deu. Esperar às vezes gente certa que chega, às vezes ir ao aeroporto simplesmente esperar, como se o verbo fosse intransitivo” (FREIRE, 1994, p. 17).

Esperar, como capacidade de ter esperança, vem da possibilidade humana de transformar-se constantemente. Embora todos os seres sejam inacabados, é a consciência do inacabamento que ajuda a buscar permanentemente a mudança. Conforme Freire (2003), é a curiosidade que impulsiona e move para desvelar a realidade.

Lo que procuro decir, es que en determinado momento, empujados por su propia curiosidad el hombre y la mujer, en proceso, en desarrollo, se reconocieron incapados y la primera consecuencia de ello es que el ser que se sabe inacabado entra en un permanente proceso de busqueda (FREIRE, 2003, p. 22).

Outra dimensão que Freire relaciona à esperança é o “inédito viável”, que possibilita ir além e transcender. Não é só como busca pontual, pessoal ou natural, mas o “inédito viável” pode constituir-se em uma busca social ou de transcendência religiosa, superando as “situações-limite”.

No momento em que estes as percebem não mais como uma “fronteira entre o ser e o nada, mas como uma fronteira entre o ser e o mais ser”, se fazem cada vez mais críticos na sua ação, ligada àquela percepção. Percepção em que está implícito o inédito viável como algo definido, a cuja concretização se dirigirá, sua ação (FREIRE, 1987, p. 94).

Com o “inédito viável” é possível romper as “situações-limite”, buscando superar-se e enfrentar a negação do dado, da aceitação dócil e passiva do que está aí, assumindo uma nova postura frente à situação que, transformada, pode constituir-se em esperança de superações. No entanto, Freire (1994) afirma que “sem um mínimo de esperança não podemos sequer começar o embate, mas, sem o embate, a esperança, como necessidade ontológica, se desarvora, se desendereça e se torna desesperança que, às vezes, se alonga em trágico desespero” (p. 10).

Por isso, Freire (2015) propõe educar a esperança para não experimentá-la de forma errada, desencadeando ações de desesperança e o desespero, que podem levar à inação ou ao imobilismo. “Nas situações-limite, mais além das quais se acha o inédito

viável', às vezes perceptível, às vezes não, se encontram razões de ser para ambas as posições: a esperançosa e a desesperançosa" (FREIRE, 2015, p. 11).

Conforme L. Boff (Apud FREIRE, 1994), a obra de Paulo Freire abre um processo de "contínua construção a partir dos próprios oprimidos e, por isso, sempre inacabado" (p. 8). Nela, os oprimidos poderão enriquecer com os aprendizados e lutar para que "os cativos se libertem e os que não são sejam como humanos sensíveis, críticos, criativos, éticos, fraternos e espirituais" (p. 8).

## **2. O legado da pedagogia freiriana: principais teses e chaves de leitura para compreender a atualidade**

Um dos objetivos de retomarmos hoje a obra de Paulo Freire diz respeito ao potencial que seus ensinamentos nos oferecem no processo da leitura crítica do mundo em que vivemos. Nesse sentido, destacamos a seguir três chaves de leitura do legado freiriano, que concebemos ser fecundas no processo de construção de alternativas para novas práticas educacionais na busca de formar cidadãos ética e politicamente engajados nas lutas libertadoras, de superação de todas as formas de violência e opressão. A educação dialógica e sua importância essencial nas práticas sociais emancipatórias, os processos históricos culturais implicados em uma Pedagogia da Esperança e os desafios ético-políticos de uma educação autenticamente libertadora.

### **a) A dialogicidade como essência da educação libertadora e a metodologia do tema gerador**

Um dos fundamentos radicais da pedagogia freiriana é a visão dialética do processo de construção do conhecimento. Seu ponto de partida é que todo e qualquer ser humano é detentor de conhecimentos significativos, não importando sua idade, meio social, grau de escolaridade, posição político-econômica ou outras diferenças reais. E a melhor forma de dinamizar nossos conhecimentos é através do diálogo crítico e humanizador. Nessa perspectiva, Freire propõe a metodologia do tema gerador, que buscaremos explicitar a seguir.

O conhecimento humano consiste efetivamente no conjunto de saberes que formam a visão de mundo de cada sujeito cognoscente. Mas essa visão de mundo não se constitui de modo solipsista e nem pode ser entendida de forma estática, fixa ou sem contradições. Então, o conjunto de saberes que estão presentificados na consciência de cada ser humano constitui a síntese do conhecimento próprio que cada um constitui. No entanto, esse processo não se dá de forma isolada, mas a partir das trocas que ocorrem no cotidiano da vida em sociedade ou em processos formais de escolarização, cursos, estudos, pesquisas e outros momentos que constituem a permanente produção-socialização-recriação do conhecimento.

O papel do tema gerador é tensionar entre o saber já construído por cada sujeito e o saber em processo de construção intersubjetiva a partir da discussão em grupo. Através da exposição do que cada um já sabe – de seu nível de compreensão da realidade constitutivo de um mundo intersubjetivamente partilhado – é possível desencadear a discussão problematizadora que, explicitando as diferenças de visão de mundo e as contradições intrínsecas à produção da realidade social, gera novos níveis de consciência/conhecimento da realidade problematizada, oportunizando a cada sujeito a ressignificação de sua visão de mundo.

A investigação dos temas geradores no conjunto da sociedade deve partir da análise sobre a relação pensamento-linguagem da população com que está sendo realizado o trabalho, procurando ver as contradições que tal relação revela, as percepções que se expressam aí e a visão de mundo embutida na linguagem manifesta. Contudo, é importante ressaltar:

Essa investigação implica, necessariamente, uma metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também, proporcione ao mesmo tempo a apreensão dos temas geradores e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos (FREIRE, 1987, p. 87).

No terceiro capítulo da “Pedagogia do Oprimido”, Freire desenvolve sistematicamente uma metodologia do tema gerador, expondo as várias etapas necessárias para atingir um trabalho verdadeiramente dialógico e conscientizador junto ao povo e/ou às populações com quem se quer trabalhar uma educação libertadora.

O primeiro passo é a pesquisa do vocabulário cotidiano das pessoas, famílias e grupos constitutivos do universo em questão. A fala revela os sentidos, a visão de mundo, os saberes e aponta para as contradições sociais implícitas na realidade cotidiana. Um aspecto importante nesse começo de trabalho é o fato de que a pesquisa do universo vocabular requer uma equipe de pesquisadores de diferentes áreas para que ocorra de fato a visão interdisciplinar integradora de toda a realidade e não apenas recortes parciais da mesma.

O ponto de partida da pedagogia freiriana é ele mesmo interdisciplinar e não apenas sugere, no meio do processo, uma estratégia que conserte os erros ou falhas provocadas por métodos verticalizantes e, por essência, fragmentadores da produção do conhecimento. Na proposta de Freire não há remendos, à semelhança de outras visões que concebem a interdisciplinaridade a partir da justaposição das disciplinas isoladas. Ao contrário, a metodologia dos temas geradores é ela mesma originariamente interdisciplinar, alimentada pela essencial dialogicidade que dialetiza a produção do conhecimento desde a suas raízes mais originárias.

Os passos seguintes da metodologia do tema gerador (FREIRE, 1987) fundam essa radicalidade do ponto de partida essencialmente dialógico com o objetivo de sistematizar o conhecimento que brota do mundo vivido nas comunidades epistêmicas. O processo de construção e reconstrução do conhecimento requer a constante

dialetização entre saber empírico (popular) e saber sistemático (científico) para que seja possível atingir a consciência crítica. As visões de mundo parciais, que brotam do cotidiano de cada sujeito, devem ser alargadas e ressignificadas a partir das rupturas com os níveis da consciência mágica e ingênua e da estruturação de uma consciência reflexivamente dialética e problematizadora.

A problematização do mundo através da metodologia do tema gerador visa oportunizar, nesse sentido, a construção do verdadeiro conhecimento capaz de captar o dinamismo da realidade e as transformações intrínsecas ao processo dialético da relação consciência-mundo. Nesse processo, o conhecimento se faz e refaz constantemente através da inserção crítica dos mesmos no mundo, que desafia a efetiva práxis transformadora da realidade.

É a partir desse nível que, rompendo com suas visões mais parciais, a consciência é capaz de constituir novas visões de mundo mais amplas, abertas e coerentes com a problematizadora da realidade sócio-histórica constitutiva do seu modo existencial. Por tais razões, o verdadeiro papel do educador “é proporcionar, com os educandos, as condições em que se dê a superação do conhecimento no nível da doxa, pelo verdadeiro conhecimento, o que se dá no nível do logos” (FREIRE, 1987, p. 70).

No nível da criticidade, o ser humano torna-se capaz de perguntar pelo porquê dos fatos, realidades e objetos problematizados e estimular a reflexão crítica do educando para que, no exercício de sua curiosidade que lhe é natural, possa tomar distância do objeto de sua consciência e analisá-lo de diferentes formas e ângulos da visão interna da consciência. É o processo problematizador e intersubjetivo que impulsiona a construção ou produção do conhecimento humanamente válido.

O papel do/da educador/a na pedagogia libertadora é desafiar seus educandos para o cultivo de uma postura essencialmente dialógica e crítica diante do mundo. Essa postura requer o compromisso do ser humano de assumir-se enquanto ser epistemologicamente curioso diante dos fatos, realidades e fenômenos constitutivos de seu próprio mundo, a partir do qual deverá cultivar sua curiosidade enquanto uma atitude metódica – que supere a espontaneidade que lhe é natural.

O exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente perseguidora do seu objeto. Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo se ‘rigoriza’, tanto mais epistemológica ela vai se tornando (FREIRE, 1997, p. 97).

É por esse motivo que a pedagogia freiriana propõe o tema gerador enquanto método que estimula a curiosidade, provoca o debate, prioriza a problematização dos saberes já constituídos histórica e socialmente pelos seres humanos situados em um mundo concreto, conflituoso e contraditório. A Pedagogia da Pergunta (FREIRE; FAUNDEZ, 1985) tem sua razão de ser e está coerentemente articulada com as demais teses freirianas que, no seu conjunto, constituem uma proposta radical de humanização da sociedade, da cultura e das pessoas em suas existências concretas.

Essa proposta de educação, no sentido amplo do termo, concebe como sinônimos educação-conscientização-humanização. Portanto, mais educado é o ser humano que,

em constante processo de intersubjetivação de sua consciência, vai alargando os horizontes de sua visão de mundo, a partir da qual é capaz de entender as razões dos fenômenos que o cercam e, além disso, comprometer-se de modo corajoso e esperançoso com a transformação da realidade constitutiva de nosso mundo.

## **b) Educação é processo histórico-cultural: educação é humanização de si e do mundo**

Paulo Freire preocupou-se, desde as primeiras obras, em elaborar uma visão de ser humano e/ou natureza humana, a partir da qual fosse possível explicar a realidade de nosso mundo social, histórico e culturalmente estruturado de forma opressora e alienante. Mas, além de tudo, sua reflexão teórica busca propor caminhos de uma transformação cultural humanista-libertadora em todas as pessoas, tanto oprimidos como opressores.

É com esse intuito que Freire concebe uma natureza humana que vai se gestando no processo histórico de humanização do mundo. Segundo ele, nós, seres humanos, somos seres inacabados, que, conscientes de nossa inconclusão, buscamos ser mais (FREIRE, 1987), humanizar-nos e, no entanto, nos deparamos com os condicionantes históricos que nos limitam. Mas as situações-limite não se constituem em destino dado ou fatalidades da história (FREIRE, 1994). Muito pelo contrário, a história constitui-se de processos humanos, a partir dos quais se dão as possibilidades para nos fazermos mais humanos, afirmando-nos como sujeitos capazes de intervir no mundo. Ou seja, vocacionamo-nos historicamente enquanto seres que buscam de modo esperançoso e crítico construir uma sociedade mais humanizada, justa, democrática e livre.

Esse conjunto de categorias que Freire elabora para explicar a natureza humana constitui, a nosso ver, uma originalidade de sua visão antropológica, que é essencial para todo o desenvolvimento da pedagogia libertadora.

Ao discutir sobre a atualidade de sua obra "Pedagogia do Oprimido" em seu escrito "Pedagogia da Esperança", o próprio Paulo Freire expressa que um dos aspectos mais relevantes dessa obra é a originalidade da teoria antropológica nela embutida:

Como não poderia deixar de ser, se acha embutida, às vezes até desembutida, clara, explícita, uma antropologia, uma certa compreensão ou visão de ser humano gestando sua natureza na própria história, de que se torna necessariamente sujeito e objeto. É exatamente uma das conotações dessa natureza, social e historicamente constituindo-se, que funda (...), estou certo, coerentemente, as posições de ordem político-pedagógicas, defendidas por mim ao longo dos anos (FREIRE, 1994, p. 97).

É a partir dessa noção de natureza humana essencialmente dialética que Paulo Freire fundamenta uma visão antropológica original e fecunda para o desenvolvimento de suas teses no campo epistemológico, político-pedagógico e ético. A natureza humana não é vista por Freire como algo *a priori*, totalmente inato, que já está constituído desde sua origem. Ao contrário, a concepção de ser humano em Freire implica entender a dialeticidade entre subjetividade-objetividade, ser humano-

realidades socioculturais, consciência-mundo, enquanto um processo em construção a partir do qual a natureza humana vai se autoconstituindo ao construir um mundo humano. Nesses termos, Freire afirma que não é possível

entender os homens e as mulheres, a não ser mais do que simplesmente vivendo histórica, cultural e socialmente existindo, como seres fazedores de seu caminho' que, ao fazê-lo, se expõem ou se entregam ao caminho' que estão fazendo e que assim os refaz também (FREIRE, 1994, p. 97).

Fiori comunga com Freire essa concepção de ser humano como um projeto que se faz a si mesmo a partir da constante objetivação de seu ser no mundo. Ou seja, a capacidade de criar cultura, intervir na realidade e dizer o mundo pela palavra criadora, que traz à consciência novos níveis de criticidade e problematização do próprio mundo em que vive. Tudo isso revela a dimensão transcendental da existência humana em permanente processo dialético de fazer-se ao fazer o mundo através da comunicação intersubjetiva e da práxis transformadora.

A hominização' opera-se no momento em que a consciência ganha a dimensão da transcendentalidade. Nesse instante, liberada do meio envolvente, despega-se dele, enfrenta-o, num comportamento que a constitui como consciência do mundo. Nesse comportamento, as coisas são objetivadas, isto é, significadas e expressadas: o homem as diz. A palavra instaura o mundo dos homens (FIORI apud FREIRE, 1987, p. 18-19).

Por essa razão é que Fiori, ao interpretar a pedagogia de Freire, define a Pedagogia e a Antropologia a partir do célebre princípio do aprender a dizer a sua palavra. É pela palavra que o ser humano se hominiza e humaniza. Ao dizer o mundo, está também conferindo sentidos a seu mundo e definindo comportamentos que se tornam práxis histórica de transformação do mundo. Então, a natureza humana não é simplesmente o inato nem somente o adquirido, mas a interação permanente entre ambos.

O processo histórico e sociocultural da existência humana consiste na permanente articulação entre dimensão inata da vida humana (que compreende as estruturas hereditárias, os genes ou as potencialidades constitutivas de cada indivíduo) e o processo de aprendizagem, que vai ocorrendo através da experiência histórica. Eis a grande diferença entre a espécie humana e as demais espécies animais. O ser humano é um ser de relações que transcende a si próprio por estar, constantemente, saindo de si mesmo e exteriorizando seu ser a partir das relações que estabelece. Como tal, é um ser inacabado, que está em constante processo de construção de si mesmo, considerado individualmente ou em termos de espécie.

Mas o mais importante, o ser humano é um ser que se sabe inacabado, que toma consciência de sua inconclusão e, por isso mesmo, busca a razão de ser de sua própria existência.

O homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre um eu e um não-eu. Isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si, de projetar-se nos outros, de transcender [...]. O animal não é um ser de relações, mas de contatos. Está no mundo e não com o mundo (FREIRE, 1987, p. 30).

### c) Toda a educação é política, segundo Freire

A educação dialógico-libertadora requer a intervenção no mundo para transformá-lo. Nessa perspectiva, a prática formativa do ser humano implica a esfera política da vida humana enquanto a dimensão prática da construção de uma pedagogia autenticamente libertadora e humanista.

Sem a intervenção política no mundo – coerente com a vivência dialógica das relações sociais e alimentada pelos saberes que brotam da convivência entre seres humanos esperançosos no futuro – não haveria as condições reais para a realização da utopia libertadora que requer a transformação da realidade opressora e desumanizante.

Portanto, sem uma práxis política de libertação, não tem sentido falar em conscientização ou educação para a humanização, porque as transformações necessárias à efetivação de uma cultura verdadeiramente humanista requerem a intervenção na realidade concreta, que é constitutiva de um mundo opressor. A política, segundo Freire, é o que dá sentido à utopia de construção da nova sociedade livre, solidária e verdadeiramente humanista. Esse projeto requer uma pedagogia da luta política que deve ser elaborada (construída) no processo da luta libertadora que os oprimidos travam historicamente para superar os diferentes contextos e estruturas sociais de opressão que os desumaniza.

Por tais razões é que não devem haver receitas prontas e previsões de como se desencadeará o processo político libertador, mas há a exigência radical do cultivo da dialogicidade (entre líderes-povo, intelectuais-classes populares), para que, juntos e de modo criativo, possam superar as práticas que reproduzem a opressão social por uma nova cultura autenticamente humanizadora.

Nessa perspectiva, além de uma política pedagógica, construtora do caminho que os oprimidos (classes populares) devem trilhar para a construção histórica de uma alternativa aos sistemas opressores, Freire (1995) aponta para a necessária união dos diferentes na luta contra os antagonicos. Essa precisa ser uma estratégia fundamental da luta política de libertação, da vivência cultural dos oprimidos, das relações de gênero, vivências étnicas, entre outras. Sem essas estratégias não é possível avançar na construção de uma alternativa à hegemonia do poder elitizado, que reproduz as estruturas sociais dominantes.

Mas a luta pela “conquista do poder” não pode ser interpretada como a realização da utopia libertadora. Ao contrário, o desafio lançado às classes hoje oprimidas tem a ver com a própria reinvenção do poder para que não se alimente a ilusão de estar construindo um novo projeto de sociedade, que implica novas relações sociais, transformações culturais, recriação de valores e, sobretudo, a vivência radicalmente democrática do diálogo crítico e construtivo, e na prática ocorrer a reprodução das relações opressoras, tais como a elite dominante historicamente vem reproduzindo.

O sonho e a utopia de construir uma sociedade justa, solidária e humanizadora estão articulados com as lutas libertadoras a partir de cada contexto de opressão e

violência sofrida pelas classes populares. Nesse contexto, a proposta freiriana emerge como uma exigência histórica para a construção de uma política revolucionária a partir das classes populares. Freire é um dos grandes mentores de um projeto político popular que já está em curso, mas ainda é uma utopia a nos inspirar no futuro e, considerando sua natureza essencialmente dialógica e dialética, jamais poderá ter plena concretude na história, pois o processo de libertação das pessoas e, conseqüentemente, de humanização do mundo requer novas intervenções práticas que superem os níveis já atingidos em dado tempo e lugar.

### 3. Retomada nos 100 anos do nascimento de Paulo Freire

Nesse propósito de retomar as lutas emancipatórias, queremos descrever alguns cenários de resistência ou mesmo elencar algumas comemorações do centenário de Paulo Freire que aconteceram pelo mundo. As diferentes manifestações demonstram que o seu pensamento está mais vivo do que nunca. Seu legado e sua obra continuam presentes, seja nas manifestações individuais através das redes sociais, nas repercussões da imprensa, nos colóquios, seminários, *lives* e webinários das academias ou universidades, nas homenagens, nas declarações de entidades voltadas para a ciência e a pesquisa e nos movimentos populares.

O *Correio Braziliense* de 19 de setembro destaca a atualidade de Paulo Freire. Salienta o fato de uma das maiores universidades do mundo, a Columbia, em Nova York, anunciar, no centenário do educador brasileiro, uma série de eventos e incentivos para pesquisar seu trabalho. Na visão da reportagem, temas como “equidade, educação antirracista, gênero, a preocupação com diferentes camadas de opressão e exploração são temas com muita força na academia atualmente” (*Correio Braziliense*, setembro de 2021) e foram explorados há muitas décadas por Freire. A Universidade menciona o fato de Freire ter deixado um legado impressionante que ajudou a promover equidade e justiça social.

Veiga (2012), em uma reportagem no portal da BBC News Brasil, além de citar o fato de Paulo Freire ser considerado pelo atual governo como bode expiatório da má qualidade do ensino público brasileiro, destaca o fato de Freire ser um autor relevante nas discussões mundiais sobre educação:

Freire é estudado em universidades americanas, homenageado com escultura na Suécia, nome de centro de estudos na Finlândia e inspiração para cientistas em Kosovo. De acordo com levantamento do pesquisador Elliott Green, professor da Escola de Economia e Ciência Política de Londres, na Inglaterra, o livro fundamental da obra do educador, ‘Pedagogia do Oprimido’, escrito em 1968, é o terceiro mais citado em trabalhos acadêmicos na área de humanidades em todo o mundo (VEIGA, 2012).

A reportagem ressalta o fato de Freire ser um pensador homenageado e estudado em países como Finlândia, África do Sul, Áustria, Alemanha, Holanda, Portugal, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Suécia. O mérito maior ou interesse em Freire,

segundo a reportagem do G1, estaria “na pedagogia do diálogo, no método que valoriza a consciência crítica e transformadora, a busca pelo aperfeiçoamento do humano e a combinação de uma forte paixão reflexiva de respeito e amor a pessoas carentes de justiça social”.

A reportagem destaca ainda o fato de Freire ser reconhecido desde 2012 como o Patrono da Educação Brasileira e considerado o brasileiro mais vezes laureado com títulos de *Doutor Honoris Causa* pelo mundo. Complementa a reportagem:

No total, ele recebeu homenagens em pelo menos 35 universidades, entre brasileiras e estrangeiras, como a Universidade de Genebra, a Universidade de Bolonha, a Universidade de Estocolmo, a Universidade de Massachusetts, a Universidade de Illinois e a Universidade de Lisboa. Em 1986, Freire recebeu o Prêmio Educação para a Paz, concedido pela Unesco, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (VEIGA, 2012).

O *Correio Braziliense* destaca no dia 19 de setembro, dia em que Paulo Freire completaria 100 anos, a notoriedade desse educador no mundo, mesmo sendo alvo de resistência e *fake news* no país em que nasceu. Porém, como observa o jornal, na esteira de Moacir Gadotti no prefácio do livro “Paulo Freire em tempos de *fake news*”, esses constantes ataques não são gratuitos e têm um endereço e um propósito: “atacar o que ele defendia que era uma escola democrática, popular e emancipadora. O alvo da campanha contra Paulo Freire não é só ele: o alvo é o direito à Educação Pública” (GADOTTI, 2020, p. 10).

O presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), Janine Ribeiro, por ocasião do centenário de Paulo Freire, afirma que o método freiriano não se limitava a ensinar uma técnica nem se tratava de mostrar às pessoas como compor palavras, como as construía, etc. Era muito mais do que isso: ensinar às pessoas um conhecimento sobre a própria vida. Para Ribeiro, “há uma grande diferença entre alfabetizar uma pessoa por um tempo para assinar o próprio nome, por exemplo, e fazer com que a pessoa viva a vida toda tendo acesso à leitura” (SBPC, 2021). O autor cita o vídeo “40 Horas na Memória: Resgate da Experiência dos Alunos de Paulo Freire em Angico/RN”, onde se procura resgatar a experiência pioneira na alfabetização de jovens e adultos.

É importante ressaltar que, no Brasil, diversas universidades desenvolveram atividades em homenagem a Paulo Freire. Na Faculdade de Educação da UFRGS, foi constituída uma comissão para o centenário de Paulo Freire, que mobilizou várias ações e organizou eventos ao longo do ano de 2021, dentre os quais destacamos: foi disponibilizada uma série de obras eletrônicas de Paulo Freire através da biblioteca setorial da Educação; também webinários com professores como Gustavo Ruggiero, da Universidade Nacional de General Sarmiento da Argentina, e Rafael Rodríguez Prieto, da Universidade Pablo de Olavide de Sevilla da Espanha. Teve também uma aula inaugural intitulada “A formação de professores/as na perspectiva de Paulo Freire” com a presença de Celso Henz, da UFSM, e Lisete Arelaro, da USP. No portal da Faced

(FACED, 2021), encontra-se também a divulgação de um curso de extensão com o tema “Educação popular com Paulo Freire: processos escolares e não escolares” e o estímulo para participar de um ato político e pedagógico com a presença de nomes como Alceu Valença, Mariane Bigio, Silvério Pessoa, Bloco Flor da Lira de Olinda, Quadrilha Junina Origem Nordestina, Maracatu Estrela Brilhante do Recife e outros, além de uma plenária mundial popular de educação /educadoras/es sindicais de mais de 12 países para debater o legado de Paulo Freire, vozes do Continente Americano, Europa e África que estudam e praticam o pensamento freiriano.

Em uma reportagem de 2019, a *Deutsche Welle* (DW, 2021) mostra que a influência de Paulo Freire na Alemanha é muito grande. Ele é visto como um dos grandes nomes da pedagogia ao lado de Immanuel Kant, Jean-Jacques Rousseau, Rudolf Steiner e Maria Montessori. O método de Paulo Freire é usado no ensino do idioma alemão para refugiados, onde se parte do pressuposto de que todo mundo já passou por uma escola, a escola da vida, e procura-se verificar o que essas pessoas já sabem e, a partir desse ponto, utilizar palavras que elas já conhecem, mas não sabem o conceito.

No jornal *Folha de São Paulo*, Pinho (2021) menciona a fala do gerente do núcleo de audiovisual do Itaú Cultural e de um dos curadores da mostra sobre o educador, Claudiney Ferreira, que afirma ter se impressionado tanto com a dimensão geográfica por onde as ideias de Freire circulam como com sua fluidez por diferentes áreas do conhecimento. “As obras do educador são referência para projetos não só de educação, mas de saúde, artes plásticas e até segurança pública” (PINHO, 2021). A mostra mapeou também vinte institutos Paulo Freire pelo mundo, dedicados a estudar a obra do educador e temas que lhe eram caros, localizados em países tão diversos como Alemanha, África do Sul, China, Egito, Estados Unidos, Itália, Malta e República Dominicana.

## Considerações finais

Resultados das reflexões e análises apresentadas neste artigo revelam um legado importante de Paulo Freire para a academia, movimentos populares e pesquisadores. Sua obra é caracterizada pela autenticidade de um educador comprometido com a libertação do oprimido, a quem dedica uma de suas obras mais importantes: “aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam” (FREIRE, 1989, p. 17).

A libertação proposta por Freire tem na educação crítico-problematizadora seu horizonte prático para a construção de um outro mundo ou outra sociedade como inédito viável. Experiências como a de Angicos, Rio Grande do Norte (Brasil), constituem referência para a alfabetização e educação em que as pessoas aprendem a ler o mundo e a palavra. São base para a libertação que “implique a superação da contradição

educador-educandos, de tal maneira que se façam ambos, simultaneamente, educadores e educandos” (FREIRE, 1989, p. 66).

Como consequência de seu compromisso com as causas dos oprimidos e a radicalidade de sua coerência ético-política, Paulo Freire foi perseguido pela ditadura militar de 1964, exigindo-lhe o exílio em países como Bolívia, Chile e Suíça, impossibilitando aos brasileiros o acesso a seus ensinamentos. Nesse contexto, o livro “Pedagogia do Oprimido” foi publicado originalmente em espanhol no Chile em 1968. Depois foi editado no Uruguai, Estados Unidos, Alemanha, Itália e França e, somente em 1975, esse livro foi publicado no Brasil. No entanto, diversas pessoas já tinham contato com a obra, publicada em países democráticos. Dessa forma, “apesar da proibição, a obra era lida no Brasil, clandestinamente, a partir de cópias do original datilografado ou em edições estrangeiras” (ROMÃO; GADOTTI, 2018).

Contudo, após 50 anos de publicação da “Pedagogia do Oprimido” e a andarilhagem de Freire pelo mundo dialogando sobre sua pedagogia, as comemorações em homenagem ao centenário do nascimento de Paulo Freire indicam que a proposta freiriana ainda provoca controvérsias: há os que querem execrá-la completamente, sendo tratada como “bode expiatório da má qualidade do ensino público brasileiro a obra do educador Paulo Freire” (VEIGA, 2012), e há os que estudam e buscam inspiração para a pesquisa e o trabalho na educação, nos movimentos populares e nas ações de projetos sociais emancipatórios.

A grande mobilização neste ano de 2021 a partir das comemorações do centenário de Freire está resgatando a atualidade e o legado da obra freiriana, demonstrando a relevância da obra desse autor e sua grande influência na contemporaneidade. A pedagogia de Freire é um pensamento vivo, e sua obra torna-se um projeto coletivo que inspira novas práticas político-pedagógicas que possibilitam a reinvenção das escolas, universidades e movimentos sociais.

Nessa perspectiva, Paulo Freire ensina-nos que a pesquisa faz parte da educação, e a educação deve sempre se preocupar com a pesquisa em um processo de integração. Por isso, os professores são convidados a conhecer a situação e revelar os fatos, despertando a consciência crítica em uma relação dialógica que instiga para ir além do que é apresentado, superando a consciência ingênua. Esse diálogo possibilita a troca de ideias e saberes e o desenvolvimento do próprio conhecimento.

Assim, reforçando a interdisciplinaridade entre ensino e pesquisa, Freire afirma que “não existe pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa” (FREIRE, 1997). Dessa forma, ensinar exige pesquisa, e a pesquisa requer um processo contínuo de busca em que os sujeitos envolvidos (educador e educando) busquem o “ser-mais” e a humanização de todos.

## Referências

- CORREIO BRAZILIENSE. Centenário de Paulo Freire: Universidade de Columbia em Nova York anuncia série de eventos. *Correio Braziliense*, 19 set. 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2021/09/4950368-centenario-de-paulo-freire-universidade-de-columbia-em-nova-york-anuncia-serie-de-eventos.html>> . Acesso em: 27 set. 2021.
- DW. Método Paulo Freire é utilizado para integração de refugiados na Alemanha. *Deutsche Welle*, 26 de abril, 2019. Disponível em: <<https://p.dw.com/p/3HR8B>>. Acesso em: 26 set. 2021.
- FACED. *Centenário de Paulo Freire*. Conexão Faced. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/faced/centenario-paulo-freire>>. Acesso em: 28 set. 2021.
- FREIRE, Paulo. *A Educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. *A sombra dessa mangueira*. São Paulo: Olho D'água, 1995.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade* [recurso eletrônico] 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. *El Gripe Manso*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. *Por uma Pedagogia da Pergunta*. Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GADOTTI, Moacir. Uma Rede Virtual Freiriana da Aprendizagem Transformadora. In: ABREU, Janaína M.; PADILHA, Paulo Roberto (Org). *Paulo Freire em tempos de fake news*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2020. p. 10-11. Disponível em: <[https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book\\_Paulo\\_Freire\\_tempos\\_fake\\_news\\_2020.pdf](https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book_Paulo_Freire_tempos_fake_news_2020.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2021.
- GADOTTI, Moacir. Alfabetizar e politizar: Angicos, 50 anos depois. *Revista de Informação do Semiárido – RISA*, Angicos, RN, v. 1, n. 1, p. 47-67, jan./jun. 2013. Edição Especial. Disponível em: <<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/risa/article/view/3150>>. Acesso em: 20 set. 2021.
- GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Instituto Paulo Freire e Editora Cortez, 1996.
- PINHO, Angela. Aos 100, Paulo Freire segue reconhecido no exterior e sai da mira bolsonarista. *Folha de São Paulo*, 18 set. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/09/aos-100-paulo-freire-segue-reconhecido-no-externo-e-sai-da-mira-bolsonarista.shtml>> . Acesso em: 24 set. 2021.

SBPC. *Método de ensino de Paulo Freire era muito mais do que uma simples técnica, afirma Renato Janine Ribeiro*. SBPC, 20 set. 2021. Disponível em: <<http://portal.sbpnet.org.br/noticias/metodo-de-ensinamento-de-paulo-freire-era-muito-mais-que-uma-simples-tecnica-afirma-renato-janine-ribeiro>>. Acesso em: 23 set. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

VEIGA, Edison. Paulo Freire, 100 anos: como o legado do educador brasileiro é visto no exterior. *BBC News Brasil*, 2012. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46830942>>. Acesso em: 20 set. 2021.

*Recebido em: 03/10/2021*

*Aceito em: 05/11/2021*

### **Jaime José Zitkoski**

Doutor em Educação pela UFRGS, Professor na Faculdade de Educação da UFRGS, pesquisador vinculado ao PPG de Educação da UFRGS.

Contato: [jaime.jose@ufrgs.br](mailto:jaime.jose@ufrgs.br)

### **Itamar Luís Hammes**

Doutor em Filosofia pela PUCRS, Professor EBTT no IFSUL, *Campus Lajeado*, membro do Colegiado do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – PROFEPT.

Contato: [itamarhammes@ifsul.edu.br](mailto:itamarhammes@ifsul.edu.br)

### **Lúcio Jorge Hammes**

Doutor em Educação pela Unisinos. Professor da UNIPAMPA, *Campus Jaguarão*, atuando nos cursos de Licenciatura e no Programa de Pós-Graduação em Educação.

Contato: [luciohammes@unipampa.edu.br](mailto:luciohammes@unipampa.edu.br)